



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ASSINATURA DE CONVÊNIO ENTRE A UNIÃO, RFFSA, BNDES E FINAME *

Palácio do Planalto
25 de agosto

Inicia-se um programa de recuperação e ampliação da Rede Ferroviária Federal. O transporte ferroviário tinha sido abandonado como um elemento do passado quando, na verdade, conta com um grande futuro, sobretudo quando fôr concretizado o transporte intermodal.

20 de agosto — Greve geral convocada pela Central Única dos Trabalhadores e pela Central Geral dos Trabalhadores paralisa apenas parcialmente o País.

Estamos reunidos para, juntos, darmos realce a este programa que agora o Governo desencadeia no setor ferroviário, e principalmente da Rede Ferroviária Nacional.

Todos nós sabemos que as duas chaves básicas da infra-estrutura do desenvolvimento são energia e transporte.

Eu já disse, certa vez, numa solenidade, neste mesmo recinto, que não foi por outro motivo que o Presidente Juscelino Kubitschek estabeleceu o seu programa de governo, de 50 anos em cinco, baseado no binômio: energia e transporte.

* Improvisado.

Infelizmente é necessário que a Nação tome conhecimento de que esses dois setores básicos para o desenvolvimento econômico, tanto energia como transporte, estão defasados no acompanhamento do desenvolvimento brasileiro. E se nós não tomarmos providências efetivas e não se criar uma consciência nacional desse problema, em breve nós sofreremos um estrangulamento vital no desenvolvimento econômico do País.

Corresponde ao meu Governo o encontro de uma situação de atraso nas obras de energia, bem como da falta de investimentos no setor de transportes: Setor este que se encontra desatualizado, não modernizado e incapaz de atender a uma produção significativa de um país moderno. Nós, até agora, não conseguimos entrar no transporte intermodal. E corresponde justamente à presença do ministro José Reinaldo no Ministério dos Transportes, com sua inteligência, capacidade e experiência, a equação que nos permitirá planejar e começar a execução da interligação dos vários meios de transporte no Brasil. A ligação da rodovia, da ferrovia, da hidrovia, da aerovia.

Quando assumimos o Governo, todo o sistema nacional rodoviário estava em precária situação de conservação. Não pudemos fazer investimentos nesse setor de aberturas significativas de novas diretrizes de áreas. Tivemos que ficar adstritos a um programa de conservação dessas rodovias, melhorando a sua capacidade de atender ao tráfego já existente. Nesse sentido, no primeiro ano de Governo chegamos a recuperar 5 mil quilômetros de rodovias. E o nosso programa este ano é de chegarmos a 6 mil quilômetros, num esforço grande, porque todos sabem que para combater o déficit público nós estamos num programa de pão e água, não somente na parte de custeio mas até mesmo de corte de investimentos necessários ao País.

No setor ferroviário essa situação é muito mais dramática porque nós tínhamos e temos um setor ferroviário quase que totalmente deixado ao lado, uma vez que se criou no País a consciência de que a ferrovia era um transporte do passado, destinado a um fracasso no presente e a uma desativação no futuro. Justamente o contrário do que ocorre no mundo moderno. As ferrovias que foram o

transporte do passado passam a ser nesse instante o transporte do futuro. Mudou-se a filosofia das ferrovias, inclusive no seu sistema de administração para melhor aproveitamento de todas elas. E nenhum transporte está destinado a assegurar melhor em termos de futuro, a circulação da produção do que realmente as ferrovias.

Nos países mais avançados, hoje, as ferrovias foram divididas em três companhias: uma companhia que é proprietária e se encarrega dos trilhos; outra, que é responsável pelo material que roda os trens; e outra, responsável pelos serviços. E a interligação, através dos serviços dos diversos meios de transporte, que se chama o transporte intermodal, fez com que as ferrovias renascessem. E nos Estados Unidos, elas, que foram à falência, hoje estão todas recuperadas, voltando à iniciativa privada como uma das fontes de lucro e uma verdadeira revolução no sistema de transportes.

Pois bem, no Brasil nós estamos ainda com as ferrovias e todos nós com uma mentalidade de ferrovias do século XIX. Quando, na realidade, sem elas nós não vamos criar aquele país que nós todos achamos que vamos ser, com o aumento da produção, de um grande país.

Este convênio se destina a modernizar a rede ferroviária do País, a nossa RFFSA, modernizando a sua administração, modernizando o seu material e procurando colocá-la dentro dessa visão que é a visão da ferrovia do futuro. Não foi fácil compor recursos para este programa. Para isto tivemos que conjugar esforços do BNDES, do Governo Federal, da própria Rede Ferroviária e de outras fontes, para que se pudesse enfrentar um programa dessa magnitude. Mas também devo dizer que hoje a Rede Ferroviária, a nossa RFFSA, já saiu do vermelho, começa a entrar no amarelo. E nós esperamos que em breve ela possa chegar a entrar no verde.

Portanto será uma companhia que, nós temos absoluta certeza, em vez de deficitária, será uma companhia que vai dar resultados positivos para o País.

Contamos cerca de 400 locomotivas quebradas. Recuperamos 100, estamos no processo de recuperação de mais 300. Melhoria de linhas, treinamento de pessoal, moderni-

zação de sinalização, enfim, um programa conjunto que se destina a colocar esse setor dentro daquela visão de que o País necessita.

Portanto, esta solenidade se justifica. É a primeira e mais decisiva tomada de posição para mostrar ao Brasil que nós devemos mudar a nossa consciência de que ferrovia é coisa do passado, é coisa ultrapassada, quando a ferrovia é, hoje, o transporte do futuro. Essa é a consciência que o País deve ter, para podermos entrar justamente no transporte intermodal, nos grandes cruzamentos, nos grandes centros de distribuição de transporte, para aproveitar o sistema de racionalização através de *containers*, através de ligações que possam trazer da ferrovia para as rodovias, das rodovias para as hidrovias, levarmos também para os portos, e até a conjugação com o transporte aeroviário. É esse o transporte do futuro.

E o Brasil se encontra defasado, numa visão que não pode ser a visão do país moderno em desenvolvimento, que hoje tem a maior produção da sua história, com uma safra de 65 milhões de toneladas, uma produção de oitava economia do mundo, e que a cada dia deseja crescer cada vez mais. E não poderemos crescer se não tivermos vias de transportes para fazer circular essa produção.

Portanto, mais uma vez eu quero dizer da importância desse convênio, desse conjunto de recursos e desse programa, com a certeza de que em breve nós teremos não só a nossa RFFSA como uma companhia-modelo, como também nós teremos a nova entrada do Brasil no transporte intermodal. Silenciosamente, nós já estamos planejando toda esta via e malha de transporte nacional dentro dessa visão do futuro. Os nossos técnicos, no Ministério dos Transportes e órgãos correlatos, estão fazendo esse trabalho silencioso que agora começa a ser executado.

Muito obrigado pelo prestígio que todos os senhores estão dando a esta solenidade.